

¹TRABALHO POLICIAL E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE DOS POLICIAIS MILITARES DO 15º CRPM GOIANÉSIA-GO

POLICE WORK AND ITS REFLECTIONS ON THE HEALTH OF MILITARY POLICIES OF THE 15TH CRPM GOIANÉSIA-GO

CARDOSO, Marcos Vinicius Gomes¹
SILVA, Reinaldo José da²

RESUMO

Em virtude das inúmeras mudanças sociais é cada vez mais comum o surgimento de conflitos sociais como: aumento da criminalidade e da violência. Desse modo, a polícia é peça chave na contenção, manutenção e restauração da ordem pública. Nesse contexto o trabalho policial é tido como uma das, senão a profissão mais estressante permeada não só por atividades de alto risco, como também por um misto de rotina e incerteza, além do compromisso de dedicação exclusiva abnegando-se muitas vezes da própria vida e do convívio familiar.

Não apenas por isso, mas também pela sobrecarga de trabalho e a exposição aos mais variados riscos que acometem tanto a saúde física como a saúde mental, aumentando assim a predisposição desses policiais ao estresse, diminuição da qualidade dos serviços prestados e outras patologias capazes até mesmo de afastar o indivíduo do exercício de suas funções. Diversos estudos relatam que a qualidade de vidas no trabalho exerce influência tanto positiva quanto negativa sobre a saúde do indivíduo.

O presente estudo tem com objetivo averiguar e identificar a relação entre fatores do cotidiano laboral dos policiais militares do 15º CRPM- Goianésia-Go e se os mesmos condicionam o sofrimento, o surgimento de patologias ou adoecimento dos policiais militares.

Palavras-chave: **Policial Militar, Saúde, Estresse.**

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação em Segurança Pública da Academia da Polícia Militar de Goiás-CAPM, Turma A, marcos.cardoso@pm.go.gov.br; Goianésia – GO, Maio de 2018

² Professor orientador: Sargento da Polícia Militar.

ABSTRACT

Because of the numerous social changes, the emergence of social conflicts is increasingly common, such as: increased crime and violence. In this way, the police are a key component in the containment, maintenance and restoration of public order. In this context, police work is regarded as one of the most stressful profession, not only for high-risk activities, but also for a mixture of routine and uncertainty, in addition to the commitment of exclusive dedication to self-denial, often from the Life and family conviviality.

Not only for this, but also for the workload and exposure to the most varied risks that affect both physical health and mental health, thus increasing the predisposition of these police officers to stress, diminished quality of services rendered and Other pathologies capable of even departing the individual from exercising their duties. Several studies report that the quality of life at work exerts a positive and negative influence on the health of the individual.

The present study aims to ascertain and identify the relationship between factors of the daily work of the military officers of the 15th CPMR-Goianésia-Go and if they condition the suffering, the emergence of pathologies or illness of the military police.

Keywords: **Military police, health, stress**

1 INTRODUÇÃO

A transformação da vida moderna trouxe para a humanidade inúmeros benefícios que refletem de forma significativa na sociedade, formas capazes de melhorar e facilitar a qualidade de vida, sendo capaz de gerar consequências desastrosas como: desigualdade social, disputas por empregos, baixos salários, desempregos culminando assim no aumento da violência e criminalidade nos grandes centros urbanos.

Ao observar o mundo do trabalho nota-se que este é precursor de muitas transformações seja no plano físico ou intelectual, em se tratando de trabalho algumas profissões exigem bem mais de seus trabalhadores expondo esses indivíduos a condições de

pressão extrema e de muitas exigências, que favorecem o início de um quadro de estresse grave e até mesmo outras patologias.

Ao contextualizar o mundo do trabalho nota-se que ser um policial militar significa exercer uma profissão de muito risco, pois seu dia-a-dia é baseado em lidar diretamente com a violência, criminalidade e o constante risco que ameaça a vida, tudo isso para garantir que a ordem não seja perturbada, o trânsito seja seguro e a população tenha segurança, diante dessas condições o policial militar quase sempre estará envolvido em situações conflituosas na qual será exigida uma posição e uma atitude que por vezes será executada através do uso da força, disciplina e rigidez para se obter sucesso em seu trabalho e todo esse quadro constata de pressão e conflitos constituem fatores motivadores de um desequilíbrio no corpo o chamado estresse que traz prejuízos à saúde mental do indivíduo.

Segundo Silva (2007), além de prejuízos a saúde mental dos policiais há uma perda na qualidade dos serviços prestados diminuindo assim o rendimento no trabalho, uma vez que estão em constante estado de alerta e arriscando suas vidas. O autor ainda frisa que a profissão do policial está entre uma das mais estressantes que há o que contribui para grande incidência de doenças e perda da qualidade de vida desses indivíduos expostos a muitos agentes estressores.

Em face da constante cobrança que os policiais militares sofrem por parte do governo e da população para produzir resultados satisfatórios e desempenhar bem suas funções assim como, o fato deste estar diretamente condicionados a lidar com a violência e criminalidade no seu cotidiano laboral é que surge a necessidade crescente de conhecer os impactos causados por seu trabalho em sua saúde, tal observação irá refletir em melhorias na qualidade de vida dos policiais militares de Goiás bem como na qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Levando em consideração essa perspectiva, percebe-se que ainda são necessárias mais pesquisas e aprofundamentos acerca do trabalho do policial e sua saúde no estado de Goiás haja vista que em outros estados parecem ter mais trabalhos focados nesse sentido. De acordo com Anchieta, et al (2011), estudos relacionados à saúde do policial no exercício de suas atividades são recente e poucos ainda o que sugere mais pesquisas acerca do assunto.

Portanto o alvo aqui é contribuir com o enriquecimento das literaturas existentes levantando questionamentos do que se tem feito ou não acerca de tal problemática, levantando as principais hipóteses das doenças e agentes estressores especificamente nos policiais militares de Goianésia no 15º CRPM conhecendo a realidade do trabalho vivenciado por estes caracterizando quais os possíveis fatores que contribuem para a falta de saúde, estresse do policial no exercício de suas funções?

Esse trabalho será feito mediante uma pesquisa descritiva dos fatores que geram prejuízos à saúde dos policiais militares no seu ambiente de trabalho e como instrumento para a coleta de dados a aplicação de um questionário que será entregue aos policiais do 15º CRPM- Goianésia - GO. Objetivando a construção de um perfil motivador do estresse e doenças nesses policiais contribuindo com órgãos competentes e com a instituição na criação ou reformulação de políticas que minimizem esses impactos negativos à saúde de seus profissionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS DO TRABALHO E O VINCULO COM HOMEM

O exercício da atividade laboral sofre interferência de diversos fatores de ordem física, social, psicológica e do contexto familiar, capazes de produzir resultados diversos, Isso vai muito além Anchieta et al.,2011, afirma em totalidade que o trabalho envolve o ser humano em todas as dimensões possíveis, desempenha papel fundamental sobre a construção da subjetividade humana e de elementos relacionados à saúde e satisfação tanto no aspecto coletivo como individual.

Em face da importância do trabalho diversos pesquisadores tem procurado compreender o vinculo entre a atividade profissional e o bem- estar dos trabalhadores como se referem (MARIANO, 2015); (SILVA, 2007); (OLIVEIRA E SANTOS, 2010); (PAULINO E LOURINHO, 2014); (SPODE E MERLO, 2006), ambos consideram que dependendo as condições e exigências as quais são submetidas um individuo na execução de suas funções laborais estes podem enfrentar algum tipo de adversidade resultando o seu adoecimento.

Com a crescente modernização dos grandes centros, notam-se mudanças progressivas nas condições e no estilo de vida da população, em conjunto a falta de politicas públicas, a competitividade de mercado fazem crescer a desigualdade social, desemprego e a violência e mesmo assim o trabalho é fundamental na vida do ser humano e da sociedade.

De acordo com Antunes (1995) e Harvey (2000), mesmo diante de tantas reorganizações de conceitos do trabalho nada faz suscitar questionamentos quanto à sua importância para sociedade. Neste aspecto alguns autores tem buscado entender o policial na perspectiva de como sendo um trabalhador, levando em conta a gradual mudança e reestruturação organizacional decorrente da exacerbada violência e da crescente urbanização,

relatam Fraga (2006); Anchieta et al., (2011); Silva (2007); Silva e Vieira (2008), deixando explícito que estes agentes enfrentam situações de sofrimento cotidiano.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS DA POLÍCIA MILITAR

As crescentes evoluções marcam principalmente o período imperial como ponto de partida para o início da organização policial brasileira, já que o estado passa a rever suas formas de governo, outrora pautada em princípios tradicionais e habilidades comuns baseadas apenas na sabedoria, justiça e prudência e decisões refletidas, doravante tomam rumo diferente passam a se basear na racionalidade específica com aplicação de domínios.

O auge da Proclamação da República foi sem dúvidas a precursora de grandes transformações, assim como, a Abolição da Escravatura, o Feudalismo descentralizado e a crescente expansão dos centros urbanos marcaram a história, entretanto outro período relevante para a história do país bem como para a polícia foi o Regime Militar, fase marcada por muita repressão e restrição de direitos, fazendo da polícia um instrumento importantíssimo e poderoso dessa época, tida também como inspiração por causa de suas intervenções de controle e preservação da ordem. (SOUSA, 2011).

De acordo com Spode (2004) a expansão do poder do estado esta diretamente ligada à teoria de formulação da polícia. Para a autora mesmo que a polícia seja um aparelho estatal os poderes exercidos e os mecanismos aplicados por ela, são específicos, pois englobam tanto a forma de saber quanto práticas de poder sendo caracterizadas por seus mecanismos e por sua extensão como instituição disciplinar e disciplinada.

Nesse sentido Moreira Neto (2009) reforça no contexto internacional que a partir do paradigma europeu é que se dá a criação da polícia militar em meio a mudanças que vão do século XVII até início do século XIX. Fazendo com que a polícia atual reflita na ótica evolutiva como trabalho pelo fato de estar baseada em condições meritocráticas, cujo recrutamento se baseia em concurso público, obtenção de competências técnicas mediante a formação para exercer as atividades, estabelecimento de horários e remuneração exprimindo assim uma identidade profissional por cultura que tem valores, normas e ritos.

Spode (2004) faz menção da polícia militar conforme a constituição de 1988, previsto no artigo 144 que delega esta como instituição pública encarregada de preservar a ordem pública e também realizar o policiamento ostensivo. Enquanto que Almeida (2015), diz que além dessas atividades diárias de policiamento ostensivo a polícia deve atuar em situações de ordem pública quando perturbada incluindo o gerenciamento de situações de riscos.

Partindo do pressuposto que compõe as atividades policiais considera-se peculiar sua forma de trabalho, na visão de Poncioni (2003), esta é desempenhada por um grupo específico cujo sentimento de participar e identificar se revelam na partilha de ideias, valores e crenças do que é ser um policial. Dando a esta o atributo de “profissão”, pois são capazes de produzir conhecimentos, através das delegações do estado para desempenho, cumprimento da lei e conservação da ordem pública através dos recursos utilizados por este grupo ocupacional reforçando assim o conceito profissão.

Nessa mesma linha Aguiar (2007), retrata a polícia militar como uma instituição hierárquica e disciplinadamente organizada, cujos pilares de sustentação fundamentais são disciplina e hierarquia, configurando um modelo de clara divisão de trabalho onde suas tarefas são distribuídas hierarquicamente de forma bastante rígida e diferenciada, constituídas de forma imparcial e com atividades regulamentadas por normativas bem específicas.

2.3 TRABALHO POLICIAL COMO ATIVIDADE DE RISCO E ESTRESSE

Diante do contexto de trabalho do policial militar surgem inúmeras discussões relacionadas á segurança pública, o risco da atividade profissional, a forma de organização do trabalho na perspectiva dos policiais, permitindo a observação sobre os enfoques de suas atividades e a interferência na ação destes. Outra questão que permeia no âmbito do trabalho policial são as pressões sofridas no contexto urbano: violência e criminalidade, além da falta de reconhecimento pela sociedade o que gera nesses profissionais o sentimento de frustração improdutividade e inutilidade, fatos apontados por Silva e Vieira (2008); Monet (2006).

Dentro do contexto laboral dos policiais Mariano (2015), relata outro aspecto relacionado a contradição da função servir e proteger, referindo-se ao trabalho no contexto da violência e falta de reconhecimento, fatores que associados acarretam interferências na saúde dos agentes de segurança. Em função da manutenção da ordem pública o policial militar como agente de segurança pública esta a mercê de situações que exigem o uso da força gerando um confronto direto que produz em si um abalo emocional que interferirá nas atividades futuras.

As constantes mudanças na sociedade a violência crescente no País são fatores que agravam o quadro de estresse do policial. Nas perspectivas de Fraga (2006); Amador et al., (2002); Souza e Minayo (2005); Minayo et al., (2007), o fato dos policiais apresentarem algum distúrbio relacionado à saúde está intimamente ligada à função exercida fruto do contato direto com a violência e outros fatores vinculados ao trabalho.

Silva (2007) trata essas interferências na saúde dos profissionais de forma mais abrangente, fora do ambiente de trabalho, no próprio dia-a-dia do policial seja em casa ou na rua ele sempre será policial e haverá cobrança, o autor trata esse processo de estresse não como um fator específico de doença mental, traz a tona um conceito mais amplo por si tratar de um processo biopsicossocial inerente aos efeitos acumulativos do estresse cotidiano que resulta no sofrimento mental e transformação dos policiais em face do que eram antes, utilizando-se de fatores físicos, emocionais e psicológicos.

Em complemento Spode e Merlo (2004), apontam outro fato curioso observado entre os Capitães da Polícia Militar que mesmo diante dos aspectos caóticos do ofício é possível sentir satisfação na profissão. A partir da teoria de estresse formulada por Marras e Veloso (2012), o estresse nada mais é do que um processo ou até mesmo um resultado que compreende desde reações biológicas e psicológicas até a forma de reação ao agente estressor.

Almeida (2015) correlaciona os três fatores: estresse, satisfação e o trabalho policial, já que em suas análises obteve resultados que comprovem tal relação, pois se entende por satisfação no trabalho o vínculo afetivo que o indivíduo tem com seu ambiente laboral e se este não é bom ou não é suficientemente estruturado constitui-se automaticamente um fator condicionante de estresse.

Quando se trata do trabalho de um policial militar o mesmo se apresenta num contexto de situações de perturbação extrema, capaz de gerar casos de desequilíbrio emocional. Oliveira e Santos (2010), constataram em seu estudo feito entre policiais que atuam nas ruas e força tática que seu cotidiano profissional é alterado uma vez que (91,7%), sempre ou às vezes notavam que estavam estressados, já que, a constante violência os riscos do dia-a-dia e suas consequências, transformam o indivíduo, podendo causar danos aos militares e problemas as suas instituições.

2.4 AMBIENTE POLICIAL OBJETO DE PESQUISA

Cabe a polícia militar a manutenção da ordem pública e o zelo pelo direito das pessoas de ir e vir em segurança. Nesse cenário a Polícia Militar do Estado de Goiás-PMGO, instituída em 28 de julho de 1858 tem por finalidade a execução de sua missão institucional dentro do território goiano em conformidade com o escrito na Constituição estadual.

A PMGO encontra-se subdividida em órgãos de direção, execução e apoio. O 15º Comando Regional de Polícia Militar - 15º CRPM, sede na cidade de Goianésia, com as seguintes Unidades Policiais Militares: **a)** 23º Batalhão de Polícia Militar (BPM), em

Goianésia; e **b)** 3ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM), em Jaraguá ambas alvos da pesquisa. O efetivo de policiais militares do 23º BPM e da 3ª CIPM, conta com profissionais de ambos os sexos em diferentes postos (grau hierárquico outorgado aos oficiais, de 2º tenente ao coronel) e graduações (grau hierárquico outorgado aos praças, de soldado ao subtenente). A Polícia Militar demonstra ser uma Instituição imprescindível no cenário da segurança pública de qualquer município, e por esse fato se faz necessário que seus agentes estejam em condições físicas e mentais adequadas. (SILVA, 2009).

3 METODOLOGIA

A pesquisa feita nesse artigo busca compreender a relação entre o trabalho do policial e os reflexos na saúde dos policiais militares, haja vista que estudos feitos no estado de Goiás demonstraram um, desequilíbrio na saúde de seus policiais militares em decorrência do reduzido efetivo e do aumento da criminalidade.

A princípio foi feito uma caracterização do estudo, com auxílio de um levantamento de pesquisas bibliográficas em sites periódicos, revistas eletrônicas e bibliotecas digitais referentes ao tema. No tocante a pesquisa bibliográfica observou-se a extrema e importante relevância em conhecer a realidade de trabalho e a saúde dos seus agentes de segurança pública, tendo em vista que o contexto no qual estão inseridos pode exercer e trazer efeitos nocivos sobre o indivíduo e sua saúde, uma vez que são instrumentos importantes na preservação da ordem e redução da criminalidade.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho será uma pesquisa de cunho descritiva, com auxílio de um questionário mais ou menos estruturado contendo 30 questões divididas em dois blocos: **bloco 1:** Perguntas relacionadas as condições de vida e trabalho; **bloco 2:** questões abertas os quais abrangem desde o perfil do entrevistado, as características do seu trabalho e por fim perguntas relacionadas à sua saúde que auxiliaram na coleta de dados.

O campo de pesquisa será o 23º BPM (Batalhão da Polícia Militar) de Goianésia-Goiás situado na Rua 21 esq. com 44, Bairro Dona Fiica, Goianésia - GO, e a 3ª CIPM (Companhia independente da Policia Militar) de Jaraguá- Goiás, situada na Av. Solon Batista, S/N, Setor Aeroporto, Jaraguá - GO e tendo como público alvo da pesquisa os policiais militares que ali exercem suas funções de policiamento operacional e administrativo bem como o Grupo de Patrulhamento Tático.

Posteriormente, mediante a coleta dessas informações será traçado um perfil que irá apontar de fato a relação entre o cotidiano laboral desses Policiais e as dificuldades na qualidade de vida/ saúde que estes enfrentam e com base nesses dados obtidos poder apontar possíveis discussões do que deve ser mantido ou melhorado para que estes profissionais tenham qualidade de vida de modo a refletir positivamente na saúde bem como na instituição as prestam relevante trabalho.

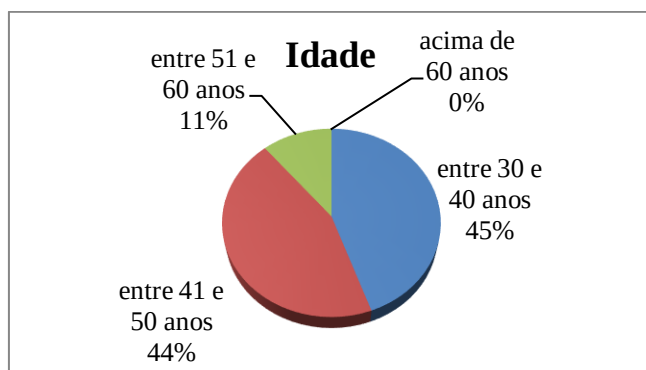
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa etapa se apresenta os resultados, levando em conta os objetivos propostos no início da pesquisa, para tal foi feito uma caracterização do perfil dos pesquisados por intermédio de uma análise descritiva dos dados que serão apresentados em gráficos.

Os dados da pesquisa foram coletados em duas unidades militares que compõem o 15º CRPM, sendo o 23º BPM –Goianésia –GO e na 3º CIPM-Jaraguá- GO. Após a apresentação do assunto pesquisado, foram distribuídos 23 questionários aos policiais militares, divididos em dois blocos, informando-lhes dos objetivos da pesquisa e do sigilo das respostas. A amostra final contou com 17 questionários respondidos com participantes de ambos os sexos sendo que a maioria dos respondentes é do sexo masculino (dezesseis) e uma mulher apenas.

Os participantes foram caracterizados quanto à faixa etária; estado civil; número de filhos; grau de escolaridade, graduação, tempo de serviço, atividade exercida, turno de trabalho, exercer outro serviço remunerado.

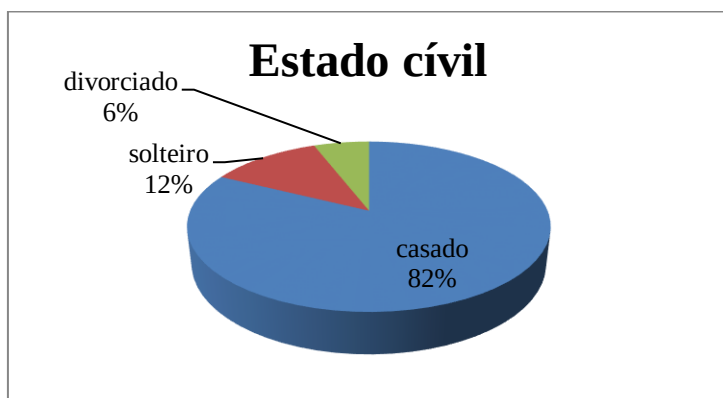
Gráfico 01: Faixa etária



A faixa etária dos policiais pesquisados variou entre trinta e cinquenta e sete anos. (45%) Sendo que a maioria estava entre trinta e cinquenta anos, caracterizando assim policiais militares com maior nível de maturidade. Assim como percebido na pesquisa de Aguiar

(2007) cuja maioria esta entre as faixas etárias de trinta e dois anos a trinta e seis anos (53,57%) seguido de 28,57% entre trinta e sete e quarenta e um anos.

Gráfico 01 a: Estado civil



Quanto ao estado civil dos policiais a maioria quatorze (82%) é casada, seguidos de dois (12%) de solteiros, um separado (6%). Em relação ao fato de possuir filhos ou não a maioria (quatorze) respondeu ter filho enquanto que três não têm filhos sendo que desses que responderam sim, cinco deles tem dois filhos (29%), quatro tem três filhos (23%), três tem apenas um filho (18%) e apenas dois tem quatro filhos (12%). Percebe-se que esses índices estão em conformidade com os achados obtidos por Mariano (2015), que em seu estudo constatou que a maior concentração esta na faixa etária entre 34 e 43 anos (48%), com amostra composta por mais policiais do sexo masculino 88%. Quanto ao estado civil a predominância maior foi de casados (65%), seguidos de solteiros (25%). Outro achado que corrobora ainda nesse mesmo estudo são em relação aos filhos, todos que informaram ter filhos 28,8% tinham dois filhos.

Gráfico 01 b: Número de filhos

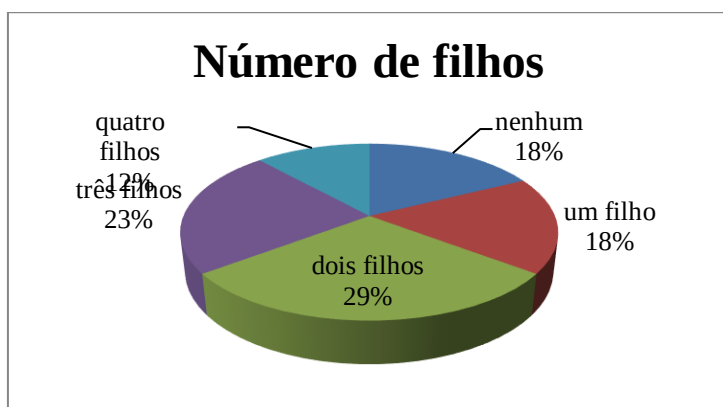
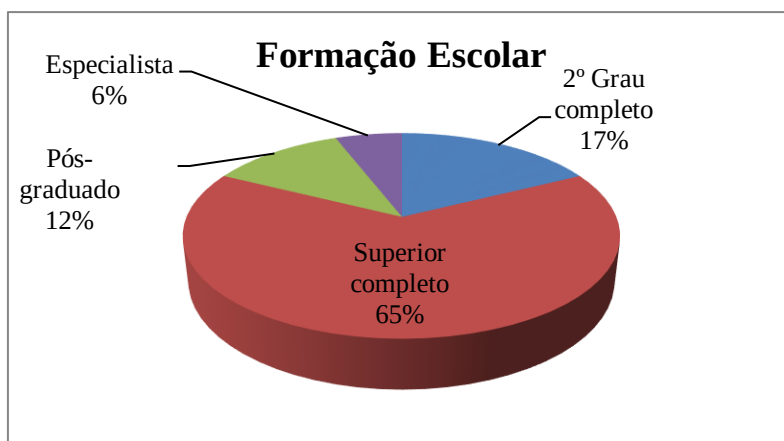
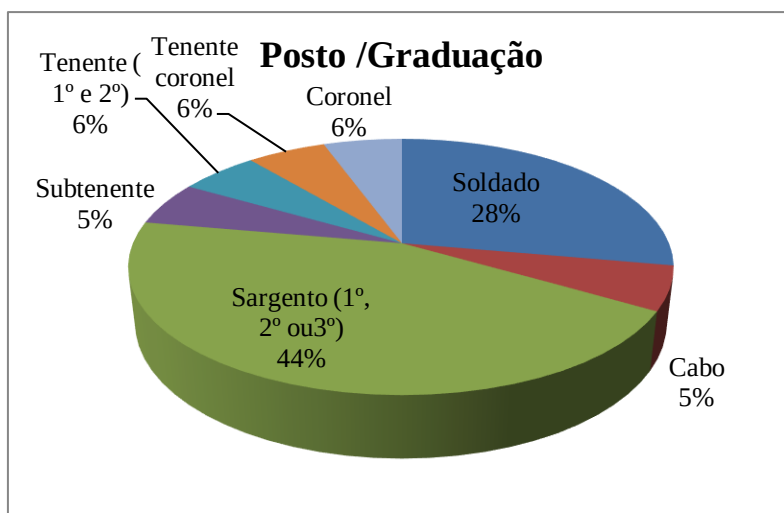


Gráfico 02: Grau de escolaridade



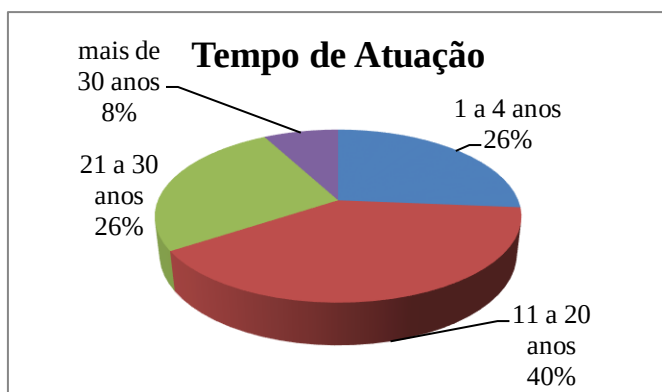
Acerca da escolaridade maioria dos entrevistados ficou na faixa de escolaridade de ensino superior completo (onze) e pós-graduado (três), e ensino médio (três). Foi verificado por Mariano (2015), em seu estudo também que a maioria dos policiais militares tinha ensino superior completo 33,6% e havia ainda 5,1% que possuía algum tipo de Pós-Graduação.

Gráfico 03: Graduação



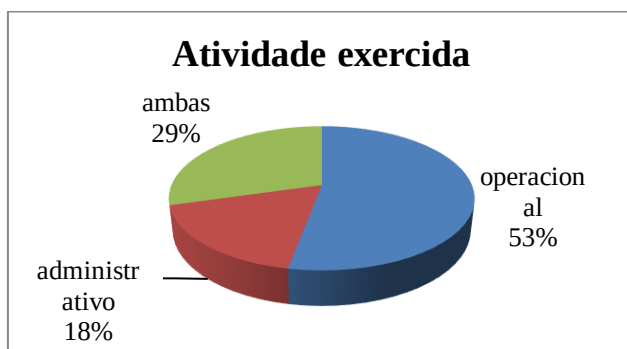
As maiores partes dos policiais entrevistados são sargento (1º, 2º ou 3º), (oito) seguido de cinco soldados, dois sargentos (1º, 2º, 3º), sendo respectivamente também um cabo, um tenente coronel, um subtenente, um tenente (1º, 2º) e um coronel. A saber, a graduação esta diretamente relacionada ao nível hierárquico na instituição determinando assim o poder de decisão.

Gráfico 04: Tempo de serviço



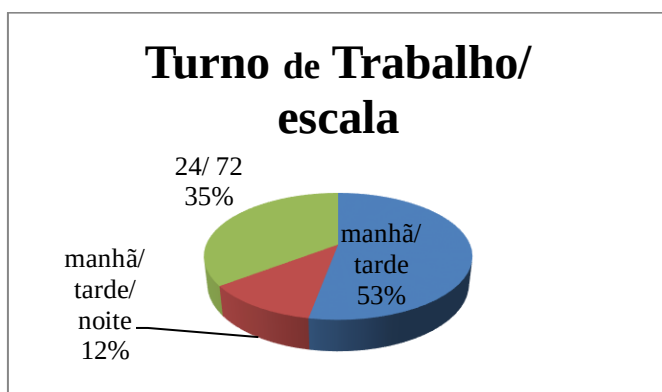
As maiorias dos policiais entrevistados estão trabalhando na corporação na faixa de onze a vinte anos de serviço um total de seis, quatro entre um e quatro anos de serviço e quatro entre vinte e um e trinta anos de serviço na corporação. É possível observar que na amostra estudada prevalecem policiais com um tempo de atuação intermediário na corporação (entre 11 e 20 anos de serviço).

Gráfico 05: Atividade exercida

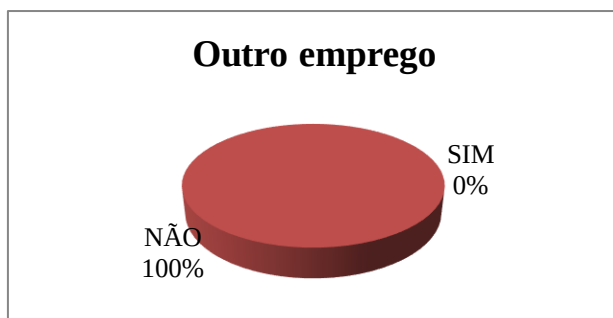


Em relação aos aspectos de trabalho que esses policiais desenvolvem foram caracterizados que nove exercem atividades operacionais (53%), cinco realizam ambas as funções administrativas e operacionais (29%), enquanto que três realizam apenas atividades administrativas (18%).

Gráfico 06: Turno de trabalho

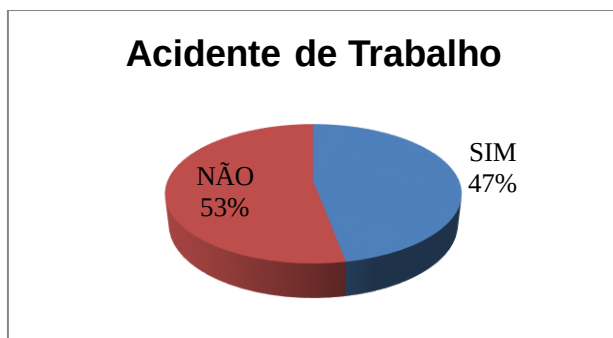


A maioria trabalha de manhã e a tarde (nove), dois trabalham nos três turnos e seis trabalham nas escalas de 24/72.

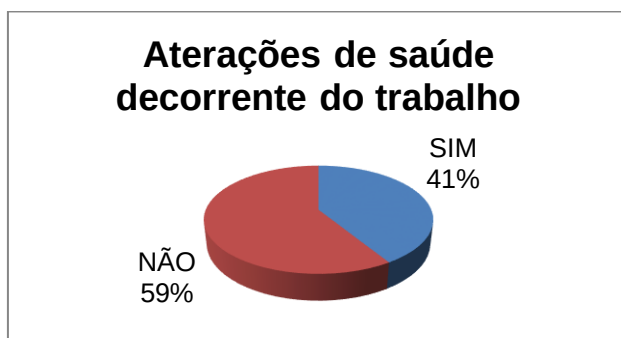
Gráfico 07: Possui outro emprego

A maioria não tem ou exerce outra atividade remunerada. Em suma pode se afirmar que o perfil ocupacional da amostra do presente estudo é composto por policiais militares que possuem de 11 a 30 anos de atuação na instituição, 1º, 2º, 3º sargentos (44%) que exercem atividades operacionais externas (53%) que não possui outra fonte de renda ou emprego (100%).

Quanto aos aspectos dos policiais militares em relação ao seu trabalho notou-se que houve acidentes de trabalho, alterações de saúde em decorrência do trabalho, riscos decorrentes ao trabalho e doenças e sintomas mentais com certa frequência.

Gráfico 08 a: Acidente de trabalho

Ao questionar acerca dos acidentes de trabalho maior parte relata não ter sofrido nenhum acidente 53%, porem uma parte expressiva sofreu algum tipo de acidente 47% principalmente os relacionados a veículos motorizados.

Gráfico 08 b: Alterações de saúde decorrentes do trabalho

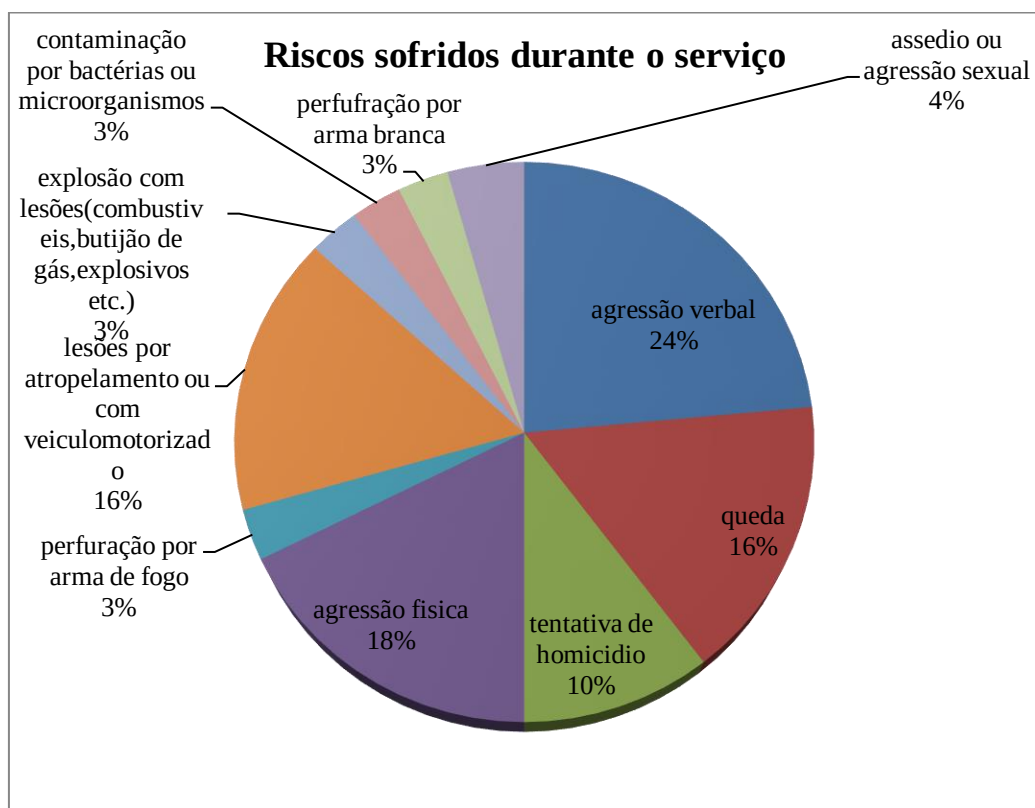
Também foi relatado por dez participantes que não houve alteração na saúde enquanto que sete relataram ter observado alguma alteração em decorrência do seu trabalho tais como perda parcial da audição, lesão na coluna, cefaleias, insônia, estresse e pressão alta.

Estudos feitos por Fraga (2006); Amador et al., (2002); Souza e Minayo (2005); Minayo et al., (2007) apresentaram resultados diferentes pois maioria percebeu alterações que comprovam que existe relação direta entre a qualidade de vida e saúde e o trabalho cotidiano já que o constante contato com a violência produz distúrbios na saúde dos policiais militares.

Dentre as quais a maior parte reclama do estresse causado por sua rotina laboral. A saber, um dos participantes relatou ter tido problemas de comportamento agressivo em virtude do fator estresse que acabou gerando uso excessivo de força lesão corporal e chegando ao extremo de atirar com arma de fogo seguido de morte.

Quando perguntados a cerca de que riscos enfrentavam durante o exercício do trabalho maioria apontou ter sofrido algum tipo de risco, dezesseis (24%) relataram as agressões verbais como principal riscos sofridos, doze (18%) sofreram agressão física, onze (16%) relatou que teve algum tipo de queda, e sete (10%) sofreram tentativa de homicídio dentre outros riscos apontados no Gráfico 09.

Gráfico 09: Riscos decorrentes do trabalho policial



Os dados da pesquisa (Gráficos 10: a) e 10: b) demonstram que os policiais sofrem algum tipo de doença ou até mesmo lidam com sintomas de caráter mental dentre as

quais a principal queixa é problemas na coluna e dores no pescoço quatorze relataram sentir dores (20%), sete (10%) sofrem com dores de cabeça frequente, sete (10%) teve alguma torção ou luxação em alguma articulação, seguido de seis (9%) que apresentaram sinusites alérgicas e seis (9%) tiveram renites, outros menos frequentes mais não menos importantes são: gastrite (10%), problemas renais (7%), alergias de pele (4%), defeitos na visão (6%), indigestão frequente (4%), hipertensão arterial (4%).

A amostra pesquisada demonstrou sentir alguns problemas relacionados a saúde mental, sendo a principal queixa ficar nervoso, tenso ou agitado oito (31%) disseram ficar, outro sintoma percebido são as alterações no sono oito (31%) relataram não dormir bem, outra queixa significativa é o estresse sete (27%) sofrem com esse sintoma. Em consonância com esses dados um estudo feito por Oliveira e Santos (2010), demonstra que 75% (n=18) dos que responderam algumas ocorrências os deixavam mais irritados.

Gráfico 10 a: Doenças e sintomas mentais com certa frequência

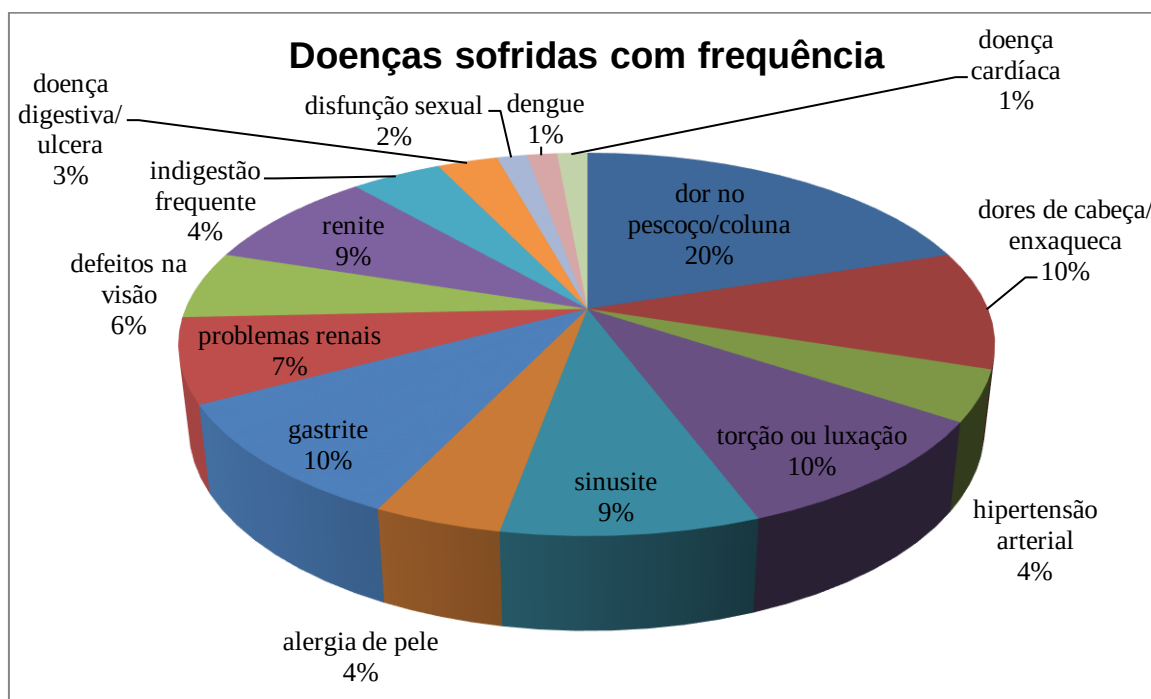
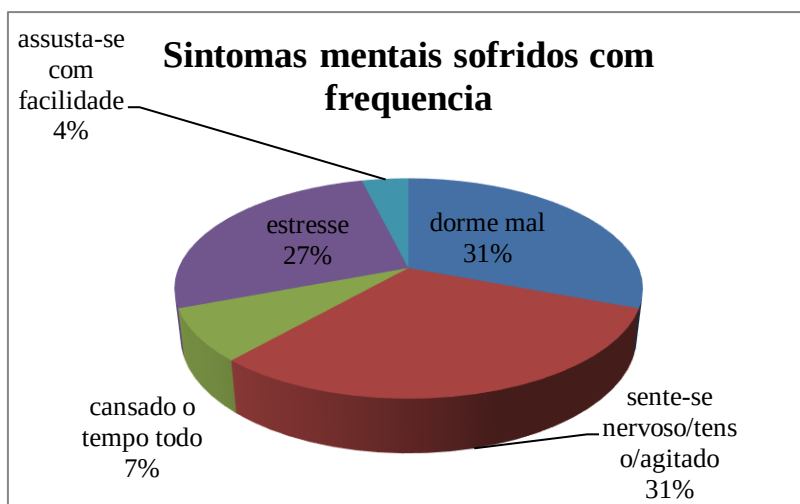


Gráfico 10 b: sintomas mentais sofridos



Em relação ao **bloco 2**, com questões abertas quando questionados a cerca da escolha em trabalhar como policial boa parte relata ter como vocação familiar e procura de estabilidade, sonho de vida, tendo como uma profissão que traz realização profissional e pessoal assim como é fonte de renda e sustento para família fato esse importantíssimo já sempre é mencionada a busca pelo bem estar da família em si.

A maioria se sente satisfeito com a profissão e não sentem vontade de mudar de profissão apenas quatro dos participantes relataram ter vontade de mudar de profissão por questões de melhoria salarial e por menos riscos a integridade física. De acordo com resultados obtidos no estudo de Oliveira e Santos (2010), 66,7% (n=16) se sentem realizados com a profissão.

Mesmo mediante a todas as dificuldades e riscos em momento algum os entrevistados se mostraram totalmente insatisfeitos com a profissão a maioria relata que a atividade traz bem-estar e satisfação nos mais diversos sentidos: condição financeira, ajuda ao próximo, ainda que aos olhos de alguns da sociedade esses profissionais não tenham o devido reconhecimento. Como referido no estudo de Anchieta, et al. (2011) os riscos e danos são apontados pelos policiais entrevistados como suportáveis.

Ao responder sobre a profissão afetar sua saúde maioria afirmou que afeta sim a saúde nos mais variados aspectos: a rotina estressante, o pouco efetivo, a extensa carga de trabalho o risco de vida constante, o estresse diário, são apontados como fatores de alterações na saúde do policial, pois gera cansaço físico e mental, problemas psicológicos, distúrbios do sono, contaminações e principalmente estresse.

Em confirmação dessas interferências na saúde do policial militar dados da pesquisa de Oliveira e Santos (2010), revelam que 91,7% dos policiais se sentem sempre ou às vezes estressados no exercício do seu trabalho.

Ainda ao ser perguntado a cerca dos aspectos que incomodam no seu trabalho muitos relataram estar desamparados na execução de seu trabalho por parte do Ministério Público e judiciário em cumprir as leis, falta de reconhecimento por parte da sociedade, falta de condições e qualidades adequadas de trabalho, material e equipamentos e infraestrutura adequados são apontados com fatores que incomodam o trabalho dos policiais pesquisados.

Como faz referência à fala de um pesquisado *“somos uma vitrine, feita de vidro e que além dos cidadãos atirarem pedras, os próprios colegas de trabalho e a instituição atiram também e não ajudam recolher os cacos”*.

Um fato bastante apontado e que pra se ter qualidade no trabalho é preciso ter valorização, apoio e incentivo por parte do comando, fatos estes que geram a desmotivação do trabalhador além de conflitos internos na corporação onde superiores perseguem os subordinados, a falta de companheirismo e hombridade por parte de alguns colegas aspectos estes apontados pela maioria como capazes de incomodar e dificultar o trabalho exercido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se deparar com o contexto brasileiro atual, ser policial militar não é tarefa nada fácil, pois o enfrentamento da violência e a constante tensão coloca o policial em conflito e incertezas, podendo ser morto a qualquer momento no exercício da profissão. Além do fato de que ser um policial militar acarreta uma pressão e cobrança ainda maior por estar embasada no militarismo cuja estruturação se baseia nos princípios de hierarquia e disciplina podendo ser cobrados dentro e fora do cotidiano laboral.

O presente estudo buscou fazer uma análise a cerca da relação entre o trabalho do policial militar e sua saúde conhecendo a rotina de serviço e o perfil dos policiais, refletindo sobre situações cotidianas que permeiam o seu trabalho e que exerceu influencia direta sobre sua saúde e qualidade de vida profissional.

Os dados relatados por esses policiais militares apontam para uma percepção própria de que a qualidade de vida e saúde está diretamente vinculada com seu trabalho podendo exercer influencias positivas ou negativas sobre sua vida dentro e fora do serviço. O que foi notado é que quando questionados acerca da qualidade de vida a principal queixa girava em torno da carga horária extensa equipamento e instalações inadequadas ou insuficientes, falta de valorização e acompanhamento psicológico e físico.

Diante desses dados obtidos sugerimos a realização de um trabalho preventivo com auxilio de uma equipe multiprofissional (médico, psicólogo, assistente social,

enfermeiro, educador físico, dentre outros), com instruções praticas capaz de promover a saúde e o bem estar dos policiais militares.

Tais dificuldades contribuem significativamente para o adoecimento dos policiais militares, pois são sobrecarregados com o dever de cumprir o seu trabalho, o que acaba gerando uma cobrança e pressão constante, tanto pelo risco de sofrer uma violência quanto pelo fato de evitar que alguém sofra violência, culminando assim em policiais muitas vezes estressados, irritados, com atitudes de uso excessivo de força, doentes emocionalmente, dores de cabeça constante e alterações na pressão arterial.

Entretanto, mesmo diante dessas dificuldades do cotidiano de trabalho, dos riscos da falta de reconhecimento pela sociedade e valorização toda amostra pesquisada em momento algum demonstrou insatisfação ou arrependimento em ser policial mesmo que isso signifique muitas vezes abrir mão do convívio social ou familiar, pelo contrario todos sentem prazer orgulho e honra em exercer tal profissão.

Desse modo conclui-se que a maioria dos policiais apresentaram alguma alteração na saúde em decorrência do trabalho, sendo percebida assim a necessidade de implantação e ampliação de ações preventivas na corporação que estejam direcionadas para questões de saúde e qualidade de vida no trabalho, promovendo a motivação, apoio, reconhecimento, valorização e acima de tudo o acompanhamento por profissionais especializados visando minimizar o impacto a saúde e a instituição. A pesquisa apresentou limitações principalmente no que se refere à amostra, entretanto ela contribuiu para conhecer a realidade dos policiais militares no aspecto que se refere à qualidade de vida e saúde no trabalho, constituindo assim base para estudos e investigações futuras para enriquecimento e melhorias na qualidade de vida profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Flora Luiza Silva de. **Estresse ocupacional: contribuição das Pirâmides Coloridas de Pfister no contexto policial militar**. 2007. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Psicologia, Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/1890>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ALMEIDA, Damiana Machado de. **Satisfação no trabalho e estresse ocupacional na perspectiva dos policiais militares do estado do Rio Grande do Sul**: Satisfação no trabalho e estresse ocupacional na perspectiva dos policiais militares do Estado do Rio Grande do Sul. 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em

Administração, Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4741>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ANCHIETA, Vânia Cristine Cavalcante et al. **Trabalho e riscos de adoecimento: um estudo entre policiais civis. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 27, n. 2, p.199-208, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722011000200007>. Acesso em 17 jan.2018

BRITO, CARLOS VIEIRA DE; OLIVEIRA, DIVINO GERMINO DE . **Saúde mental na polícia militar de GOIÁS** . 2004. 17 p. ARTIGO (Especialização em Segurança Pública)-ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2004. 1. Disponível em: <<http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/420>>. Acesso em: 17 Jan. 2018.

FRAGA, Cristina Kologeski. **Peculiaridades do trabalho policial militar. Revista Virtual Textos & Contextos**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p.24-135, dez. 2006. Semanal. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1033/812>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

MARIANO, Maria do Socorro Sales. **Representações sociais sobre o trabalho : um estudo da qualidade de vida no trabalho do policial militar em Aracaju/SE**. 2015. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/6235>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 23, n. 11, p.2767-2779, nov. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2007001100024>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001100024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 17 jan. 2018.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. Sociologias**, [s.l.], v. 12, n. 25, p.224-250, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-45222010000300009>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222010000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 16 jan. 2018

PAULINO, Fabio Rodrigues; LOURINHO, Lúcia Andrade. **O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará. Revista Trabalho e Sociedade**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p.58-77, Não é um mês valido! 2014. Semanal. Disponível em: <<http://ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/revista0309/quatro.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

PONCIONI, Paula. **Tornar-se Policial: a construção da identidade profissional do policial no Estado do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado, apresentado ao programa de Pós

graduação em sociologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922005000300005 > acesso em 16 jan 2018.

SILVA, Agnaldo Jose da. **Praça Velho: Um estudo sobre a socialização policial militar.** 2009. 113 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: <<https://pos-sociologia.cienciassociais.ufg.br/up/109/o/Agnaldo.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

SILVA, ELDECIRIO DA. **A influência do estresse na vida profissional do policial militar do estado de GOIÁS** . 2007. 19 p. ARTIGO (CURSO DE GERENCIAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA)- ACADEMIA DE POLICIA MILITAR -GO, PM GO - POLICIA MILITAR DE GOIAS, GOIÂNIA, 2007. 1. Disponível em: <<http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/425>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

SILVA, Maurivan Batista da; VIEIRA, Sarita Brazão. **O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental.** *Saúde e Sociedade*, [s.l.], v. 17, n. 4, p.161-170, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902008000400016>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 16 jan. 2018.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 10, n. 4, p.917-928, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232005000400015>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 jan. 2018.

SPODE, Charlotte Beatriz. **Ofício de oficial : trabalho, subjetividade e saúde mental na polícia militar.** 2004. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/5366>>. Acesso em: 15 jan. 2018.